


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — Nº 6
31 DE MARÇO DE 1981 — Cr\$ 25,00

- 
- *1981 - Ano Internacional das pessoas deficientes*
 - *Bilhete aos pais de um excepcional*
 - *A Igreja em números*

a igreja no mundo

Canadá protesta contra intervenção

Toronto (CIC) — Dirigentes das Igrejas canadenses acabam de pedir ao Primeiro-Ministro Pierre Elliot Trudeau que “proteste, em termos mais claros possíveis, pela continuada ajuda militar dos Estados Unidos a El Salvador”. A declaração conjunta da Conferência Episcopal Canadense (católica), da Igreja Anglicana, Igreja Luterana e Conselho Geral da Igreja Unida do Canadá, protesta contra o reinício do envio de armas à junta salvadorenha pelo governo Reagan e afirma: “Nos últimos meses, a Igreja canadense e outras organizações pediram urgente-

mente que o Canadá assumira um papel destacado na condenação da intervenção militar dos Estados Unidos. Os acontecimentos dos últimos nove meses documentaram tragicamente o fato de que a grande maioria da violência e a morte de mais de 10 mil pessoas devem ser atribuídas diretamente às ações (ou omissões para frear os grupos paramilitares de ultra-direita) da junta militar governante, apoiada pelos Estados Unidos”. A Conferência de Religiosos do Canadá também formalizou reivindicação no mesmo sentido ao Sr. Trudeau.



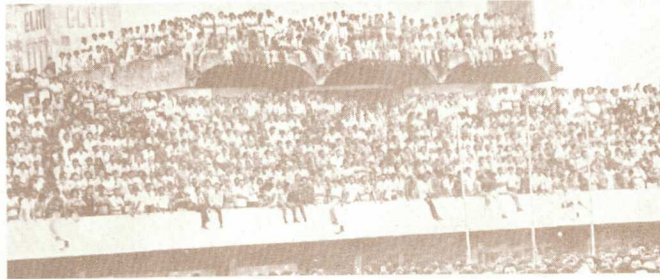
Líderes divulgam nota sobre moral

Hong Kong (CIC) —

Os dirigentes de seis importantes confissões — taoísta, budista, confucionista, muçulmana, protestante e católica — de Hong Kong decidiram divulgar aproximadamente uma declaração conjunta, por ocasião do Ano Novo Lunar, de caráter ético. O documento será um subsídio para a educação em Hong Kong, com base nas tradições morais chinesas e destacará a compaixão e a benevolência, a frugalidade e a simplicidade, a com- placência e a amabilidade.

Papa dá apoio à Igreja do ABC

São Paulo (CIC) — “Às vezes, encontro ainda gente discutindo se a presença da Igreja na greve dos metalúrgicos do ABC está certa ou não, se o Papa aprova ou não”, escreve o Bispo de Santo André, D. Cláudio Hummes, no jornal “O São Paulo”, da arquidiocese paulistana, em recente edição. E continua: “Faz pouco, voltei de Roma, onde, além de participar do Sínodo dos Bispos, fiz a visita ‘ad limina’. É uma visita que os bispos devem fazer, de cinco em cinco anos, ao Papa, levando um relatório



sobre a situação da diocese. Durante esta visita, dia 3 de novembro passado, fui recebido pelo Papa em audiência particular. Nesta audiência, contei a ele como nós, bispos, padres, religiosos e povo das comunidades, desta diocese, apoiamos a greve de nos-

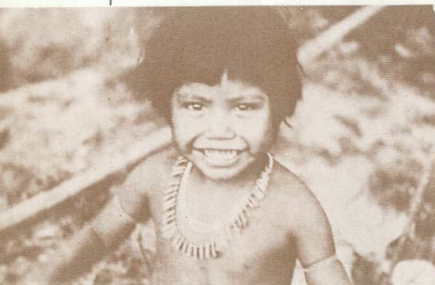
sos metalúrgicos, inclusive cedendo as Igrejas para assembléias grevistas, especialmente a matriz central de São Bernardo do Campo”.

Sem restrições — “O Papa — continua D. Cláudio — não fez nenhuma

restrição ao nosso apoio. Ao contrário, referindo-se à recente greve na Polônia, onde a Igreja também apoiou, disse que devemos continuar lutando pela justiça social e pelos direitos humanos, sem ódio e sem violência. Então, acrescentei que os operários aqui normalmente não usam da violência como método de luta, nem alimentam ódio contra pessoas, porque não lutam contra os patrões como pessoas, mas como mantenedores de um sistema que impõe aos trabalhadores condições injustas de trabalho e de vida”.

Direito indigenista

Brasília (CIC) — O CIMI classificou de genocida a política indigenista da Funai, que pretende mudar o Estatuto do Índio, roubando de vez da comunidade indígena o direito de se definir como povo distinto, segundo seus próprios critérios culturais.



Genocídio

San Salvador (CIC) — O arcebispo da capital salvadorenha, D. Arturo Rivera y Damas, manifestou seu pesar pela morte de cerca de 200 pessoas, durante o mês de fevereiro, pela Guarda Nacional.

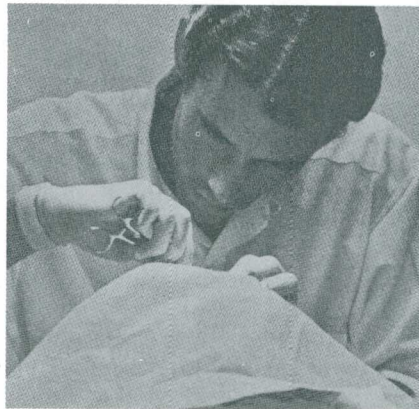


sumário

- 2** A Igreja no Mundo — Acontecimentos que os cristãos devem acompanhar de perto.
- 4** Consultório popular
- 5** Bilhete aos pais de um excepcional — Existe consolo, quando visto numa dimensão sobrenatural, de uma existência infinita.
- 7** 1981 — Ano Internacional das Pessoas Deficientes — Elas atingem uma cifra mundial de 400 milhões de pessoas, só no Brasil 15 milhões. Na verdade, são uma força!
- 9** A Igreja em números — A situação da Igreja no período de 1973-1978, com relação ao número de seus fiéis e onde se localizam.
- 11** Viagem do Papa ao Oriente — Ainda conservam vestígios da terrível explosão.
- 12** A Anunciação de Nossa Senhora — Ela seria a mãe do Salvador, Jesus, Rei dos judeus, representantes de toda a humanidade.
- 13** Direitos humanos desrespeitados — As nações mais ricas são as principais responsáveis por todos estes desrespeitos.
- 15** As armas do alcoólatra — Um círculo vicioso: Mais bebida, maior deterioração e angústia, conseqüentemente mais bebida.
- 16** Alimentação na quaresma — O sacrifício quaresmal é de consciência e de um crescimento interior.
- 19** Divertimentos

editorial

Consciência e ação



Um ano inteiro dedicando a atenção às pessoas deficientes. E isso no mundo todo. No Brasil, um tempo forte, a quaresma, para refletir sobre a saúde.

Quais as intenções destas campanhas?

Discorrer sobre algo ou sobre algum problema, pelo menos, alertanos de sua existência. Evidentemente, se o problema é desconhecido, é impensável uma solução.

Quanto à Campanha da Fraternidade, poder-se-ia dizer que é a busca da verdade no que se refere à saúde. Descortinada à nossa frente a realidade sobre a saúde, essa mesma realidade reclamará por soluções. É um desafio à nossa capacidade humana — individual e coletiva — de tornar a saúde possível a todos.

O que fundamenta uma justificativa para uma conscientização sobre o problema da saúde e opções para possíveis caminhos de soluções? O ser humano em si. Sua dignidade. Seu valor transcendente. O homem, o primeiro na natureza. Sem o reconhecimento desta hierarquia, outros motivos não sensibilizarão.

Só a partir da aceitação deste singular valor do homem e a partir de uma consciência do problema, nossa pessoa, nosso tempo e nossa riqueza tomarão direção ao homem com sentido solidário.

É indispensável dizer que cabe às autoridades, aos que administram os cofres públicos, a primordial atenção. Cerca de 12% da população brasileira teriam mais saúde se a ela fossem destinados maiores subsídios. A deficiência de saúde para os 15 milhões de brasileiros poderia ser reduzida se houvesse melhor nutrição, maior higiene, melhor saneamento básico, melhor atendimento médico. Quem não vê o círculo vicioso gerado pelo modelo econômico vigente: salário insuficiente-má alimentação-debilidade física (e mental)-doença-desemprego?

Grande quantidade de subsídios destinados à indústria e ao comércio de artigos de luxo perdem totalmente seu sentido e se tornam gestos absurdos e injustos diante de uma só criança que morre de fome; diante de um paraplégico sem cadeira de rodas ou sem muletas; diante de favelas sem a mínima higiene; diante de doentes sem recursos para se tratar.

Ter olhos para ver ainda é o primeiro passo.

Falando sobre a quaresma, o Papa João Paulo II diz: "É uma época de verdade, que nos induz, como o bom samaritano, para o longo da estrada, reconhecendo nosso irmão e colocando nosso tempo e riqueza à sua disposição".

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1998. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor:** Athos Luis Dias da Cunha. **Redação:** Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. **Preços:** Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 54.215 - CEP 01227 - São Paulo (SP)*

1.800

PASSAGEM DO FIM DOS TEMPOS (APOCALIPSE)

Gostaria que fosse esclarecida aquela passagem do fim dos tempos, pois fala que serão três dias de trevas, o sol e a lua não darão luz e as estrelas cairão do firmamento. Isto é simbólico, ou não?

Os textos evangélicos que falam mais diretamente no fim dos tempos são: Mt 24,29-44; Mc 13,24-37; Lc 21,25-36. Em termos semelhantes Jesus anunciou também a destruição de Jerusalém e do Templo, acontecida no ano 70: Mt 24,1-28; Mc 13,1-23; Lc 21,5-24. As palavras com que Jesus se refere a esses acontecimentos são em resposta a uma pergunta dos discípulos: "Quando hão de suceder estas coisas?" "E por que sinal se saberá que tudo isso se vai realizar?" (Mc 13,4).

A curiosidade era grande, pois esperava-se o fim, isto é, o grande "dia do Senhor" anunciado pelos profetas (cf Am 5,18-20; Jl 2) de um dia para outro. Jesus não dá uma resposta precisa sobre o tempo (Mt 24,36), nem sobre o lugar (Mt 24,26-28), nem sobre os sinais que deverão caracterizar tais acontecimentos, pois indica-os retomando as imagens já utilizadas pelos profetas: o sol e a lua escurecer-se-ão (cf Is 13,10), as estrelas cairão (cf Is 34,4), aparecerá o Filho do Homem (a expressão "o sinal do Filho do Homem" não significa de fato uma coisa diversa; cf Dn 7,13-14), os homens serão convocados ao som



das trombetas (cf Is 27,13; 66,18). Comparando as palavras de Jesus com as dos profetas, vemos que Jesus é bem mais discreto e moderado no uso das imagens. Cita os profetas apenas para dizer: "O que eles anunciaram vai se realizar ao seu tempo. Qual era a mensagem dos profetas?" Diante das injustiças e do cinismo de seus contemporâneos eles anunciam o dia em que o Senhor aparecerá para restabelecer a justiça, isso é, castigar os maus e dar a vitória aos bons. As trevas (note-se que a Bíblia nunca fala em três dias) são imagem da manifestação do castigo divino, assim como a luz é imagem da salvação (cf Sl 26,1; Dn 12,3; Mt 13,43). O juízo será universal (Abd 15; Jl 4,11-12) e cósmico, isto é, afetará todo o universo (cf Is 51,5-6: na linguagem dos profetas a natureza acompanha e reflete os acontecimentos humanos, oferecendo-lhes um cenário correspondente, de abalo, ou de esplendor; cf Is 60,17-22).

O juízo, finalmente, marca a passagem para um mundo novo (cf Is 65,17). Mas Jesus não se limita a repetir a mensagem dos profetas. Na sua descrição do juízo universal (Mt 25,31-46) ele proclama que a matéria será o amor que cada um tiver

praticado ou omitido para "um destes irmãos mais pequeninos" (v. 40). Por outra parte os seus discípulos não precisam temer aquele dia (Lc 21,9.18.28); tal perspectiva deve, porém, servir de advertência para viver preparados a toda hora e assim ser encontrados dignos de se apresentar "de pé diante do Filho do Homem" (Lc 21,34-36).

1.801

REGISTRO CELESTE

"Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da vida foi lançado ao fogo" (Ap. 20,15).

Trata-se de uma antiga imagem bíblica para significar a condição do que Deus considera como vivos e destinados à vida. Assim, supõe-se que Deus tem um registro dos seres vivos, chamado "livro dos vivos", "livro da vida" (as duas expressões em hebraico coincidem), "livro de Deus", "livro dos céus", ou simplesmente "livro".

Quando uma pessoa morre, logicamente é riscada do livro dos vivos, e assim Moisés, para pedir a morte, diz: "Apaga-me do teu livro" (Ex 32,32s; veja também Sl 68,29). Como a vida é o galardão dos que são fiéis e amam a Deus (Dt 30,19s), os amigos de Deus sabem que os seus nomes estão escritos de modo permanente no livro (Mt 3,16): só eles podem esperar serem salvos (Dn 12,1).

Os discípulos de Cristo devem alegrar-se nas tri-

bulações, sabendo que os seus nomes estão escritos "nos céus" (Lc 10,20), veja também (Mt 5,12). Os cristãos, pois, sabem que a graça de Cristo abriu-lhes o caminho da vida eterna e se encontram desde já inscritos no elenco definitivo dos vivos (Hb 12,23; Fl 4,3). O Apocalipse refere-se com frequência a esta idéia do "livro da vida", junto com a do livro em que estão registradas as ações de cada homem (Ap 20,12; veja também Sl 55,9; 138,16), insistindo em que só os inscritos no Livro da vida serão salvos (Ap 20,15; 21,27). Os eleitos, isto é, aqueles que perseverarem na fidelidade são conhecidos por Deus desde a eternidade, e, por isso, diz-se que os seus nomes estão inscritos desde o princípio do mundo no livro da vida (13,8; 17,8), assim como São Paulo fala, sem usar a imagem do livro, da eleição dos cristãos desde antes da criação do mundo (Ef 1,4).

A imagem do livro é particularmente adequada para dizer que a eleição é uma graça pessoal (um por um, nominalmente) de Deus para o homem; que a entrada na vida eterna não é forçada pelo homem, mas realiza-se segundo as condições determinadas por Deus; e que Deus conhece desde a eternidade os seus eleitos. Por outro lado, o fato de poder ser riscado do livro da vida (Ap 3,5) significa que não existe uma predestinação incondicional ou fatal, independentemente da vontade humana. Os chamados são muitos (isso é, todos), mas os eleitos poucos (Mt 22,14).

Bilhete aos pais de um excepcional

As angústias, as interrogações e o drama existencial dos pais que possuem um filho excepcional. Existe um culpado?

Meus caros amigos da distância. Seu telefonema me levou a meditar longamente. Como vocês, fiquei pensando em tantos pais, de nossa idade e até mais moços, que estão vivendo momentos terríveis, com a morte brutal de seus filhos, roubados à vida em desastres, cada vez mais freqüentes, cada vez mais sangrentos.

Como vocês, fiquei pensando que acontecimentos assim, em que a ordem natural da vida é tão violentamente subvertida, só têm uma explicação, uma esperança e um consolo numa dimensão sobrenatural, na aceitação de uma outra existência infinita, porque a matéria em si mesma jamais conseguiria fazer-nos suplantar o que sentimos quando um filho jovem nos diz adeus e parte para o outro lado da rua da vida.

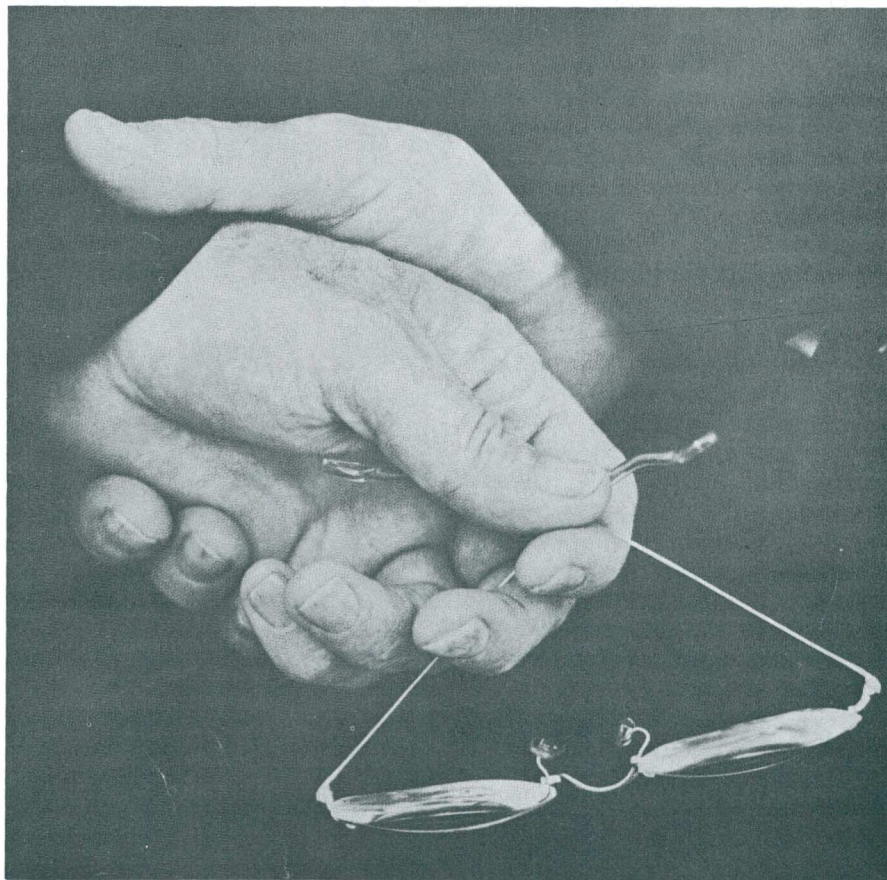
E fiquei também pensando profundamente no que vocês me narraram, nas suas angústias, nas suas interrogações, no seu drama existencial ante um filho excepcional.

Não seria eu a pessoa mais indicada para falar-lhes, para tentar levar-lhes qualquer explicação, qualquer consolo, qualquer palavra sobre o que lhes acontece.

Serenamente, porém, posso dizer-lhes, com toda a tranqüilidade e com toda a confiança, que devem tirar, de suas idéias e de seus pensamentos, que a limitação físico-mental de seu filho se deve a qualquer idéia de castigo, de punição.

Ainda que tivesse havido algum erro de parte de vocês, seria inadmissível a idéia de que um inocente seria punido por Deus. Notem: eu disse, *ainda que tivessem vocês errado*. Não estou afirmando nem admitindo culpa sua anterior.

Peguem o Evangelho. Vejam João, Capítulo 9, logo no início quando o



escritor sagrado conta a resposta que Jesus deu aos que lhe levaram um cego de nascença e lhe perguntaram: "Mestre, quem pecou, ele ou os pais, para que nascesse cego?"

Respondeu-lhes Jesus: "Nem ele pecou, nem os pais, mas é assim para que se manifestem nele as obras de Deus".

Seu filho é assim, sofredor, trazendo no corpo inocente e na alma límpida a marca da limitação, justamente para que seja ilimitado aquilo que vocês façam por ele.

Não duvidem de que ele entende que vocês o amam, que vocês o querem angustiadamente. Este, aliás, o

amor total, mesmo em dimensão humana: o amor que não tem esperança material de conseguir retribuição, de conseguir curas impossíveis.

Pensem um instante no drama de seu filho, ainda superior e ainda mais intenso que o de vocês mesmos. Vocês são normais, têm comunicação, têm conhecimento, falam, vêem, ouvem e manifestam o que se passam consigo. Ele não. Todas as suas emoções esbarram no muro intransponível de si mesmo. Explodem junto a seu coração, sua mente, seus olhos, seus ouvidos.

Claro que ele sente, que ele sabe o que se passa em seu redor.

Vocês não o ouvem, porque ele não fala. Mas ele não fala e os escuta, menos com os ouvidos do corpo do que com os ouvidos da alma.

Quanto mais a Psicologia avança em conhecimento, mais nos surpreendemos com o imenso universo existencial que há no íntimo dos que chamamos limitados, excepcionais, retardados.

Seu desenvolvimento físico pode ser deficiente, suas demonstrações mentais podem ser abaixo das escalas de medição científica.

O espírito, porém, não se contém dentro dos vasos materiais que lhes imaginamos como cadeias.

E almas, como a de seu filho, não são limitadas, não são retardadas, não são primárias ou atrasadas.

A rigor, nós é que somos os atrasados, porque não as compreendemos de todo

Ele participa inteiramente, totalmente, completamente de tudo o que se passa com vocês dois, com todos os familiares e com todos os que são seus amigos.

Se há sofrimento com vocês, e o há estou certo disto, o sofrimento dele que é totalmente inocente, é maior ainda.

Não minimizo a angústia por que passam. Vejo nela, porém, uma oportunidade para que vocês sejam ainda melhores. Para que amem mais profundamente, mais intensamente, mais sobre-humanamente.

Vejam outros exemplos. Vocês não têm um drama exclusivo, uma tragédia única. No Cotolengo há dezenas de crianças que têm limitações psicofísicas ainda mais dramáticas, e não têm pais, parentes ou interessados familiares para compreendê-los e ampará-los.

Seu filho está com vocês. Para ver que vocês se consolam um ao outro na fraqueza para superar o que acontece; para ver que a tempestade não os separa, mas os une mais ainda.

Os grandes movimentos em favor dos limitados se fizeram e se fazem a partir daqueles que, tendo o drama dentro de seu lar, vêm a compreendê-lo melhor.

Crianças nessas condições são anjos feridos, mas não são anjos caídos. Pelo contrário. Sobem mais alto do que somos capazes de imaginá-lo, com suas dores, com suas limitações, com a vontade que têm, de ser iguais

aos outros, e que esbarra num leito, num aparelho ortopédico, na cegueira, na deficiência seja ela qual for, ou seja a soma de muitas deficiências num mesmo corpo sofrido.

Não pensem, por um instante que seja, que seu filho não sabe que vocês o amam com todas as forças de sua alma.

As palavras, que ele não pode dizer, valem mais que todos os discursos e todos os poemas românticos de todos os tempos. Os abraços, que ele não pode dar com os membros atrofiados, têm toda a ternura que todos os filhos e todos os pais amorosos poderiam trocar.

Ele não é coisa insensível e passiva. É um ser humano, que no fundo do abismo de sua excepcionalidade, chega à altura do coração de seus pais, chega à dimensão do infinito onde, um dia, libertos todos nós de nossa pequenez, nos veremos sem os defeitos, sem as lacunas, sem as limitações que tanto nos confrangem enquanto estamos por aqui.

Corações não precisam de palavras para entender-se. As almas se comunicam pela suprema união do amor, do carinho, da resignação.

Seu filho é aparentemente menor, para que vocês sejam realmente maiores. Na compreensão, no sacrifício, na dedicação, na entrega à missão que Deus lhes deu, e que nós não entendemos porque somos todos limitados, mas que se manifesta pelo bem que vocês lhe levarem, e pelo bem que ele lhes faz amando-os como os ama.

Não se trata de nenhum amor desesperado. Pelo contrário, é o mais cheio de esperança de todos. Do esperar que um dia se compreenda tudo. Do esperar que um grande, infinito e ininterrupto abraço de eternidade glorifique e explique, afinal, um amor que foi vivido com tanto sacrifício, com tantas lágrimas com tanta beleza interior.

No seu íntimo, seu filho sabe perfeitamente disso, igualmente como os ama, muito mais até do que vocês seriam capazes de amá-lo, ainda que devam amá-lo até o infinito.

É isto o que desejaria que vocês compreendessem, na pobreza de minhas palavras, igual à riqueza de meu reconhecimento pela história de amor que vivem os pais de um excepcional.

QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem
chamado Agostinho, que procurava
a Beleza, o Amor, a Verdade.
Ele encontrou o Cristo.
Empolgou-se por Cristo.
E deixou um caminho para você,
Jovem!

Você não gostaria de seguir o
caminho evangélico e viver o ideal
agostiniano, na Ordem dos
Agostinianos Recoletos?
Procure informar-se:

PROMOÇÃO VOCACIONAL

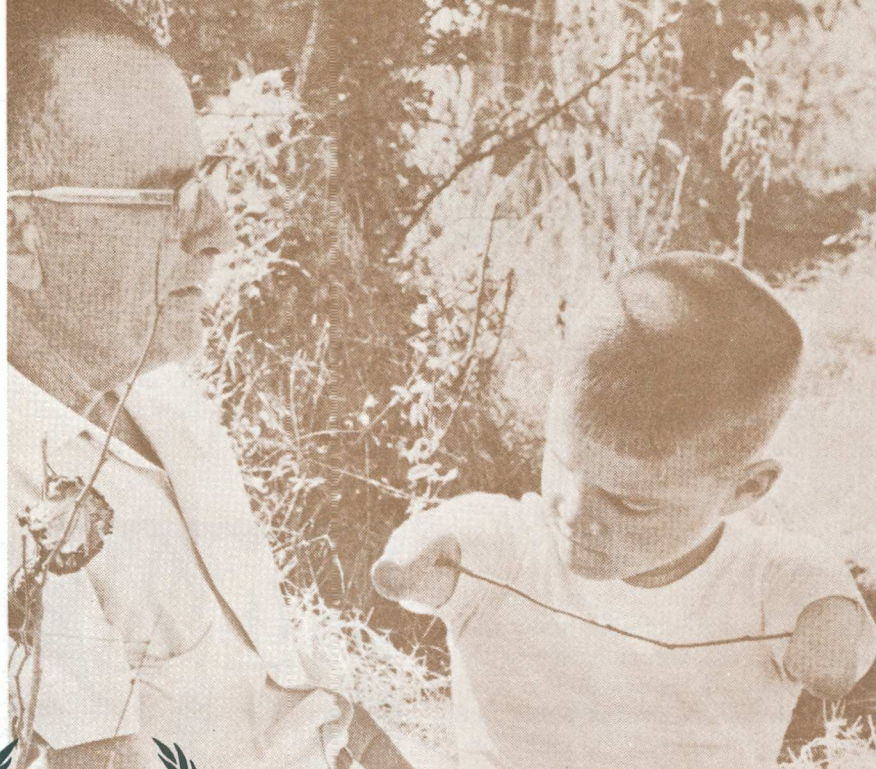
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL

Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL

Cx. Postal 03
29360 - Castelo - ES



Aury Azélio Brunetti
Diácono permanente



1981 — Ano Internacional das Pessoas Deficientes

“Participação Plena e Igualdade”.

Não se trata de conceder privilégios, mas direitos.

Quem visitar a Igreja paroquial do Imaculado Coração de Maria de Higienópolis, em São Paulo, dirigida pelos Missionários Claretianos, notará, em sua entrada principal, à direita da escadaria central, uma rampa lateral de acesso... por onde sobem e descem as grandes e silenciosas rodas das cadeiras de paraplélicos, que — aí vai um exemplo para muitos — não deixam de cumprir seu dever semanal de participar da Santa Missa integrados em sua comunidade paroquial.

Outras Igrejas, edifícios, veículos coletivos, locais de trabalho e vias públicas podem também adotar medidas semelhantes, como rampas nas calçadas, escolas e metrô; rebaixamento de guias; mini-elevadores nas portas traseiras de ônibus e outras, que facilitem aos deficientes físicos a locomoção e o acesso.

Nesse sentido, são bem-vindas as iniciativas e os movimentos de conscientização junto à opinião pública e às autoridades, como a campanha lançada pela Organização das Nações Unidas — ONU para 1981, declarado *Ano Internacional das Pessoas Deficientes*, com o tema central “Participação Plena e Igualdade”.

**400 milhões, no mundo.
15 milhões, no Brasil**

“Deficiente” é vocábulo português, proveniente da língua latina. Segundo os gramáticos, é o participio presente do verbo “deficere” — composto de “de” e “facere” — e significa aquele a quem falta algo; aquele que não pode fazer algo que é natural ao ser humano. Por outras palavras, aquele que, por causa de uma lesão física ou mental, não pode viver normalmente.

“Deficiente Físico” é todo ser humano que, gozando de saúde mental, sofre, contudo, de algum defeito físico, causado por paralisia (ou paraplegia; “paraplégico”, em grego, significa aquele que sofre de paralisia nos membros inferiores), cegueira, surdez, mudez, amputações traumáticas e inúmeras outras insuficiências, que limitam os movimentos de locomoção e de ação ocupacional e profissional.

Quando ocorrem limitações à atividade psíquica, provocadas por epilepsia, neurose, retardamento da mente e outras causas, temos, então, os “Deficientes Mentais”, cuja habilidade em tarefas repetitivas é, aliás, facilmente constatável.

Segundo estatísticas, existem, atualmente, no mundo inteiro, mais de 400 milhões de pessoas deficientes.

Só no Brasil — atrasado cem anos na forma de tratar esse problema — elas somam cerca de 15 milhões: 11 milhões de deficientes físicos e 4 milhões de deficientes mentais (estes dados são aproximativos; infelizmente, o Censo Demográfico, realizado no ano passado em todo o País, desconheceu, sem mais, a existência de pessoas deficientes).

As causas?

São muitas! Desde guerras, que deixam após si multidões de mutilados e psicopatas, necessitados de recuperação, até acidentes e enfermidades, como tuberculose, lepra, artrite, cardiopatias, asma, poliomielite, diabete, glaucoma, tracoma e outras.

Segundo especialistas, a subnutrição, que atinge cerca de 70% das crianças brasileiras em seu primeiro ano de vida, é uma das principais causas da deficiência mental.

Outra causa não menos freqüente são as complicações na gravidez e no parto, levando-se em conta que, no Brasil, apenas 15% das mulheres dão à luz em maternidades e hospitais aparelhados para isso.

Direitos. Não privilégios

Urge acabar com paternalismos, preconceitos e opiniões errôneas sobre as pessoas deficientes. Pior, ainda, é o seu abandono, em residências, asilos e hospitais (“depósitos de

doentes”), como membros inúteis e indesejáveis da sociedade.

É fundamental a noção clara de sua dignidade de seres humanos, sujeitos de direitos inalienáveis, entre os quais o da recuperação parcial ou total de suas deficiências físicas ou mentais, que os leve, na medida de suas possibilidades, a uma participação construtiva na vida da comunidade, no lar, no estudo, no esporte e no trabalho profissional.

A reintegração à sociedade, através das várias modalidades ocupacionais, além de ser investimento humano e econômico — nos Estados Unidos, para cada dólar investido, o governo recebe outros 10 dólares de retorno — é direito fundamental dos deficientes, cabendo à sociedade e ao poder público, em contra-partida, providenciar-lhes campos de ocupação e de lazer, escolas e oficinas de trabalho, bem como a educação e formação necessárias para o aproveitamento das limitadas capacidades de que dispõem para enfrentar a vida.

Nesse esforço, humano e cristão, de integração dos deficientes à sociedade, devem empenhar-se indivíduos, comunidades e governo, atentando-se, ainda, para o fato de ser mais fácil e agradável ampará-los quando são crianças; pois, quando adultos, são, freqüentemente, rejeitados e abandonados pelos seus e pela sociedade.

Os deficientes anseiam viver como pessoas normais, sem privilégios. Exigem mais respeito e menos compaixão. Mais apoio e amor e menos concessões e favores paliativos.

Atividades em 1981

No Brasil, a pedido da ONU, foi criada uma Comissão Interministerial para estudar problemas e encaminhar soluções, ao lado de outras inúmeras iniciativas particulares e oficiais, como debates, simpósios, congressos e campanhas sobre a realidade brasileira nesse particular.

O presidente João Figueiredo interessou-se pelo assunto, autorizando a inclusão, na referida Comissão, de algumas pessoas ligadas à área: os presidentes da AACD — Associação de Assistência à Criança Defeituosa; da Federação Nacional das APAEs — Associação de Pais e Amigos dos

Excepcionais; da Fundação para o Livro do Cego no Brasil e um representante da Organização Pestalozzi.

Referida Comissão já encaminhou ao Governo um projeto da Lei Básica do Excepcional — seria a Lei Áurea da redenção do excepcional? — contendo importantes postulados jurídicos em defesa dos direitos das pessoas deficientes, nos setores da Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social, Justiça e Trabalho.

Ressalte-se, também em São Paulo, a atuação do Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes, que propugna a criação de uma política nacional de reabilitação e integração social para os excepcionais brasileiros, 90% dos quais não podem receber instrução em escolas públicas e nem sequer se consideram cidadãos.

Essa necessidade da ação dos poderes públicos em favor das pessoas deficientes evoca a lembrança de um dos presidentes dos Estados Unidos — Franklin Delano Roosevelt, ele também atacado, em 1921, pela poliomielite, que lhe paralisou as pernas e a parte inferior do abdômen. Seu empenho pelos direitos dos excepcionais em seu país foi, certamente, um dos fatores determinantes do êxito político de suas sucessivas campanhas eleitorais.

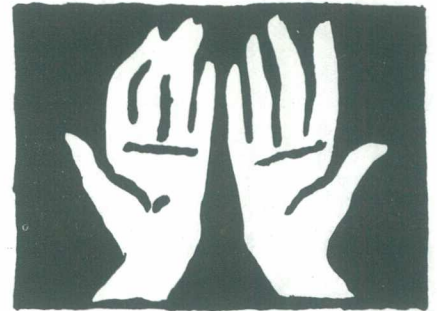
Carinho do Papa

Em sua mensagem de início de ano, disse o Papa João Paulo II: “Como é sabido, 1981 foi proclamado pela ONU “Ano Internacional dos Deficientes”. São milhões de pessoas atacadas por doenças congênitas, por enfermidades crônicas ou sujeitas a várias formas de deficiência mental ou de enfermidades sensoriais... Segundo recentes estatísticas, o número dos atacados por elas sobe a mais de 400 milhões...

“... A debilidade mental, que ataca cerca de três por cento da população mundial, deve ser tomada em especial consideração, pois constitui o mais grave obstáculo para a realização do homem...

“... Se, ao menos, uma mínima parte do ‘orçamento’ para a corrida aos armamentos fosse transferida para solucionar esses problemas...

“... Neste ano, desejo confiar todas as Pessoas Deficientes à maternal proteção de Maria”.



NÃO RECEBI NADA DO QUE PEDI

Pedi a Deus, para ser forte a fim de executar projetos

[grandiosos,

E Ele me fez fraco para conservar-me humilde.

Pedi a Deus que me desse saúde para realizar grandes empreendimentos,

E Ele deu-me a doença para compreendê-lo melhor.

Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir

E Ele deixou-me pobre para não ser

[legoísta.

Pedi a Deus poder para que os

[homens

precisassem de mim,

E Ele deu-me humildade para que dEle precisasse.

Pedi a Deus tudo para gozar a vida,

E Ele me deu a vida para gozar de

[tudo

Senhor não recebi nada do que

[pedi,

Mas deste-me tudo o de que eu precisava,

E, quase contra a minha vontade, As preces que não fiz foram

[ouvidas.

Louvido sejas ó meu Deus! Entre todos os homens NINGUÉM

[TEM

MAIS DO QUE EU!

(Oração de um atleta americano que, aos 24 anos, ficou paraplégico e encontrou Deus no sofrimento).



A Igreja em números

Publicado recentemente em sua nona edição com a colaboração das circunscrições eclesiais de todo o mundo, o "Anuário Estatístico da Igreja" se propõe "dar aos agentes de pastoral e aos estudiosos o mais completo quadro possível da situação da Igreja Católica no período 1973-1978". Apresenta em apêndice os resultados de uma pesquisa sobre a distribuição dos bispos por país e de acordo com algumas importantes características: rito, grau, cargo, idade. Alguns aspectos do amplo recenseamento mostram o seguinte:

— Os católicos batizados eram no fim de 1978 quase 750 milhões, isto é, cerca de 18% da população mundial, assim distribuídos por continente: 48,6% na América, 35,5% na Europa, 7,8% na Ásia, 7,3% na África e 0,8% na Oceânia. Quanto à população atual, a porcentagem dos católicos é de 62,1 na América, 39,6 na Europa, 25,3 na Oceânia, 12,4 na África e 2,3 na Ásia.

— Prosseguiu também em 1978 o esforço por parte das autoridades eclesiais de adequar as próprias estruturas territoriais às maiores exigências provenientes do aumento da população. Os dados estatísticos evidenciam a este propósito resultados satisfatórios: em relação a 1973, as circunscrições eclesiais aumentaram 3,5%; as paróquias e quase paróquias, 2,6%; as regiões missionárias, 14,7%. Continuam todavia a ser notáveis os desequilíbrios a nível territorial. A uma superfície pouco superior a 40.000 km² por Diocese na média mundial, corresponde de fato à média de 129.000 na Oceânia, 80.000 na África, e pouco

mais de 6.000 na Europa; a Ásia e a América estão dentro dos valores da média mundial.

— As pessoas comprometidas na atividade pastoral eram 1.659.010, distribuídas do seguinte modo: 3.650 bispos, 415.329 sacerdotes (dos quais 258.451 seculares, 5.562 diáconos permanentes, 74.792 religiosos não sacerdotes, 984.782 religiosas professoras e 173.895 catequistas nos territórios de missão. No período 1973-1978 se observa: 1) diminuição de 3,3% dos sacerdotes diocesanos e religiosos; 2) aumento de 348,9% dos diáconos permanentes; 3) diminuição de 10,7% dos religiosos não sacerdotes; 4) diminuição de 5,1% das religiosas professoras. — A diminuição, especialmente do número de sacerdotes, tem naturalmente influído sobre o encargo pastoral. O relativo índice (número de católicos por sacerdote) passou, de fato, de 1.586 em 1973 para 1.800 em 1978. O exame deste índice por áreas geográficas salienta uma acentuada variabilidade: 3.251 católicos por sacerdote na África, 3.016 na América, 2.223 na Ásia, 1.079 na Europa e 1.014 na Oceânia.

— As ordenações sacerdotais foram 5.918 em 1978, contra 6.034 no ano precedente; em particular as ordenações diocesanas passaram de 3.866 para 3.824, enquanto as ordenações religiosas diminuíram de 2.168 para 2.094. Em relação a 1973, a diminuição foi quase de 17%. Os resultados do último triênio revelam, todavia, que o ponto de inversão foi alcançado e portanto pode-se prever uma melhoria do fenômeno para os próximos anos.

— Significativa é a diminuição registrada no número dos sacerdotes que de fato se afastaram do ministério sacerdotal: 3.690 em 1973 e 2.037 em 1978.

— Depois de um período de constante e forte declínio das vocações sacerdotais, que teve o momento de maior crise em 1973, assiste-se nos últimos três anos a uma inversão de tendência. O número total dos estudantes inscritos nos cursos de filosofia e teologia dos centros diocesanos e religiosos de formação para o sacerdócio de todo o mundo católico, foi de 62.670 em 1978, contra 60.142 em 1975, com um aumento de 4,2%. A distribuição dos seminaristas por grandes áreas geográficas é naturalmente diversificada: 5.636 na África (mais 28,2% em relação a 1975); 22.011 na América (mais 8,8%); 11.337 na Ásia (mais 9,9%); 22.909 na Europa (menos 5,3%) e 784 na Oceânia (menos 23,1%).

— Os bispos existentes no fim de 1978 nas diversas circunscrições eclesiais tinham uma idade média de 61 anos: 56,7 na África; 61,4 na América; 60,6 na Ásia; 65,2 na Europa e 60,1 na Oceânia. (Dados de "Notícias" Boletim da CNBB - n.º 4 - 25/01/81).

Migrações e missões diante do censo 1980

A população brasileira está se deslocando rumo ao Centro-Oeste e ao Norte, o que obriga a Pastoral da Igreja a sérios questionamentos: reestudar prioridades, redistribuir melhor os recursos humanos e financeiros e renovar nosso impulso missionário. Segundo os dados de 31 de agosto de 1980, somos no Brasil 119.024.600 habitantes. Na década de 70, a taxa de cresci-

mento anual foi de 2,70%, contra 2,90% nos anos 60, e 3,04% na década de 50. A tendência, portanto, é de declínio.

Outra tendência confirma dados anteriores: a concentração demográfica. Assim, 30,52% da população reside nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Só no primeiro, há 20,02% da população nacional, com mais de 25 milhões de habitantes. Além disso, as 9 Áreas Metropolitanas concentram 30,06% de toda a população do Brasil: São Paulo 12.578.045; Rio de Janeiro 9.018.981; Belo Horizonte 2.534.576; Recife 2.346.196; Porto Alegre 2.332.370; Salvador 1.766.075; Fortaleza 1.581.457; Curitiba 1.441.743; e Belém 1.000.357. É a consequência do forte êxodo rural.

As novas tendências migratórias se verificam mais claramente se compararmos as taxas de crescimento anual nas 5 Grandes Regiões.

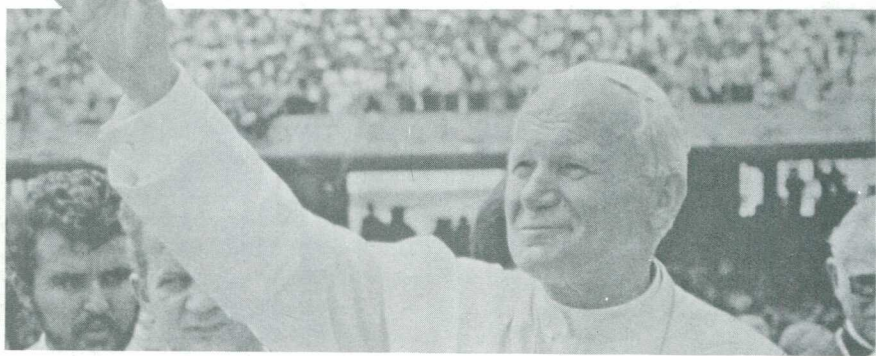
1. A Região Norte foi a que mais cresceu nos últimos 10 anos: 5,00% ao ano. O Território de Rondônia teve o aumento excepcional de 15,80%: sua população atual é de 500.000 habitantes, número que era esperado para depois do ano 2000; e sua capital, Porto Velho, alcançou o impressionante índice de 7,63%.

2. A Região Centro-Oeste ocupa o 2º lugar, com um crescimento anual de 4,04%. O novo Estado do Mato Grosso do Sul ficou abaixo desse índice, só alcançando 3,19%, demonstrando que os pólos mais dinâmicos agora são outras unidades da Federação: Brasília com 8,13% e Cuiabá com 7,76% são as cidades que mais cresceram nesse período.

3. A Região Sudeste cresceu 2,64% ao ano. A cidade do Rio de Janeiro teve uma taxa de apenas 1,82%: na realidade, perdeu população.

4. Na Região Nordeste, a população cresceu em 2,16%. Continua sendo região de saída. Recife teve a menor taxa de crescimento das capitais brasileiras: apenas 1,28%.

5. A Região Sul teve a menor taxa de crescimento regional por ano: 1,43%. Sua população diminuiu. Neste aspecto se destaca o Paraná, com o crescimento diminuto de 0,94%. É a unidade da Federação que mais perdeu população. Seus emigrantes se dirigem para o interior de São Paulo e, sobretudo, para o Mato Grosso e Rondônia.



A.S.G.

Viagem do Papa ao Oriente

A mais longa peregrinação apostólica realizada por João Paulo II.
33 mil quilômetros em 11 dias.
Seu início, 16 de fevereiro.

João Paulo II visitou as comunidades católicas do Extremo Oriente, levando-lhes pessoalmente a palavra que conforta, encoraja e confirma a vivência da fé. Partiu de Roma a Karachi, no Paquistão, permanecendo ali 3 horas.

Karachi

Onde os católicos representam apenas 1% da população paquistanesa de 75 milhões de habitantes, em sua grande maioria muçulmanos. A missa ali durou hora e meia.

Filipinas

Visitou 8 cidades e sempre com muita afluência de pessoas. Sua chegada a Manila foi a 17 de fevereiro. Beatificou 16 mártires filipinos e japoneses. Foi uma cerimônia inédita na história da Igreja. Quando, pela primeira vez, foram realizadas as cerimônias de beatificação fora da Basílica de Roma. Os mártires foram Lorenzo Ruis e 15 companheiros perseguidos e mortos em Nagasaki em 1637. "Morrer pela fé é uma graça para alguns, viver para a fé é um chamado para todos" (João Paulo II). Quatrocentas mil pessoas estavam presentes na ceri-

mônia realizada no Parque Rizal, situado ao lado da baía de Manila, onde, há cinco séculos, desembarcou o navegador Fernão de Magalhães, celebrando-se ali a 1ª missa, em março de 1521.

Nas Filipinas, o papa reafirmou a sua oposição ao aborto, ao controle artificial da natalidade e ao divórcio, durante uma missa "pela Família Cristã", na cidade de Cebu. Condenou ainda a luta de classes: "A violência não pode ser nunca o meio para resolver um conflito social, e a luta de classes (...) Para construir uma sociedade verdadeiramente humana nas Filipinas, cada homem e cada mulher deve optar pela justiça e pelo amor, pela solidariedade e pela fraternidade, contra o egoísmo e o ódio" (Aos trabalhadores dos canaviais de Bacolod, ao sul de Manila).

A última etapa nas Filipinas, foi a cidade de Guam, base militar norte-americana entre Filipinas e Japão, onde, dos 125 mil habitantes, três quartos são cristãos.

Tóquio

Foi a recepção mais formal para João Paulo II, sem hino nacional, sem bandeira e multidão para recebê-lo. Do aeroporto seguiu para a cate-

dral de Santa Maria, onde se encontrou com cerca de 6 mil pessoas. "É, por certo, uma grande alegria chegar a este país hospitaleiro, onde a mãe natureza prodigalizou de incomparável beleza. Sobretudo, dá-me enorme prazer estar em meio dos japoneses em seu próprio país, que gerou uma venerável cultura que se estende por vários séculos".

O Japão, um país com 116 milhões de habitantes, onde os católicos são apenas 400 mil. Mesmo assim, os principais jornais japoneses dedicaram matérias à visita de João Paulo II, qualificando-o de "um dos grandes líderes espirituais do mundo". João Paulo II fez uma visita ao imperador Hiroito, cuja entrevista durou 45 minutos — 15 a mais do previsto. Entrevistou-se, ainda, com representantes das religiões não-cristãs, principalmente budistas. Depois do encontro, celebrou missa, em japonês, num estádio de Tóquio, à qual assistiram cerca de 36 mil pessoas.

"Uma das razões pelas quais vim a este país, foi uma parada em Hiroxima, (...) Ao ouvir-vos, percebo que compreendeis que a paz não pode unicamente ser algo fundamentado num equilíbrio de forças. A Igreja pensa como vós" (No encontro com 7 mil jovens em Tóquio).

Cerca de 18 mil pessoas estiveram no Parque Hiroxima com João Paulo II. Ali está construído um monumento, onde estão gravados os nomes de 97.964 vítimas do bombardeio atômico, ocorrido a 6 de agosto de 1945. Já em Nagasaki, ordenou 15 sacerdotes, dos quais 10 são japoneses. No mesmo dia, prestou homenagens às 70 mil vítimas do 2º bombardeio nuclear, ocorrido a 9 de agosto do mesmo ano.

A catedral de Nagasaki, reconstruída da catástrofe de 1945, marca a trajetória da própria história da comunidade católica japonesa nos últimos 85 anos. Marca o fim da perseguição aos católicos japoneses.

Sua volta á Roma

Após onze dias de viagem apostólica ao Extremo Oriente, João Paulo II chegou ao aeroporto de Fiumicino no dia 27 de fevereiro. "Ao terminar esta longa viagem, sinto em primeiro lugar a necessidade de agradecer a Deus a singular experiência eclesial, que me concedeu cumprir" (João Paulo II).



Coronel Lagoa

Anunciação de Nossa Senhora

“Por isso
o Senhor vos dará um
sinal: que a Virgem conceba e dê
à luz um Filho, e o chame
EMANUEL” (Is 7,14).

Na cidade de Nazaré, na Palestina, morava uma família pobre, modesta, mas rica de virtudes. Joaquim e Ana constituíam essa família. Eram descendentes do Rei Davi, um dos mais célebres e importantes reis dos judeus. Tinham uma só filha: Maria.

Desde antes de seu nascimento, Maria era uma privilegiada. Tinha sido concebida sem pecado original, mas ninguém sabia disto. Dezenove séculos mais tarde ela haveria de revelar a uma menina — Bernardette Soubirous — esse segredo tão bem guardado! No dia 25 de março de 1858, quando a menina lhe perguntou o seu nome, ela declarou: “Eu sou a Imaculada Conceição!”

Foi educada no templo, servindo a Deus, e como boa israelita que era, pedindo que se apressasse a vinda do Messias, do Salvador, de que tanto sua terra estava precisando.

Maria, filha exemplar, rica de bondade e fé, contratou casamento com um moço bom e virtuoso, chamado José e que era o carpinteiro da cidade.

Um dia, ela estava em casa, rezando, quando lhe apareceu o Anjo São Gabriel. (Lc 1,26-27) Esse mesmo anjo já havia aparecido a Zacarias, marido de Isabel, sua prima, e anunciado que ele teria um filho — João. Maria ainda não fora levada para o lar de José, como era costume dos judeus da época. Não começara, portanto, a convivência conjugal. O anjo cumprimentou-a, dizendo-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo” (Lc 1,28). Maria ficou muito espantada, atônita, com

aquela saudação, com aquelas palavras. (Lc 1,29). A pequena Maria, a inocente Maria, a jovem Maria perturbou-se com a aparição do anjo e mais ainda com essas palavras, de um significado ainda misterioso para ela. Assustou-se com a grandeza desses dizeres. Que queriam dizer? Enquanto ela pensava o anjo a acalma, dizendo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus”. (Lc 1,30). Nem bem refeita do susto, eis que o anjo lhe comunica, lhe dá uma notícia importantíssima: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus Salvador. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e ele reinará na casa de Jacó eternamente, e seu reino não terá fim” (Lc 1,31-33).

Maria era muito instruída na religião de seus pais. Conhecia bem os livros sagrados. Conhecia também as profecias. Sabia que o Salvador prometido haveria de sair da família de Davi, à qual pertencia.

Num instante ela compreendeu tudo. Deus queria que ela fosse a Mãe do Salvador. Mas, então, com a curiosidade muito natural e muito feminina, ela indaga do anjo: “Como poderá ser isto, pois não conheço homem” (Lc 1,34).

A pergunta de Maria é muito natural, pois a virgindade à qual ela se dedicara não se coaduna com a maternidade, que o anjo estava lhe anunciando. As palavras “Não conheço homem” simplesmente queriam dizer que ela

não vivia, não morava, não coabitava, não tinha intimidades com José.

Que lição tremenda para as jovens de hoje que se permitem tantas liberdades por parte de seus noivos. Que lição monumental para as jovens de hoje que proclamam a necessidade e a justiça das relações pré-matrimoniais! Não demora a resposta consoladora do anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com sua sombra. Por isto, o ente que nascer de ti será chamado Filho de Deus” (Lc 1,35).

Desfeita a dúvida! Agora ela entende. Ela foi escolhida por Deus, por Javé, para ser a Mãe de seu Filho, a Mãe do Salvador!

Com isso tudo, o que fora feito com Isaac, Sansão, Samuel, João Batista, foi imensamente superado.

A força de Deus e não a do homem atingirá o seio de Maria. O Espírito Santo é a força criadora de Deus. Essa força vai gerar Jesus! Maria será doravante o tabernáculo da nova Aliança, no qual mora o Messias, sinal da presença de Deus no meio dos homens.

O novo ser que está no seio de Maria não é filho de Deus como Adão o foi, como nós o fomos, mas Ele foi Filho de Deus desde o início, desde a sua concepção.

Maria, por incrível que possa parecer, não perdeu nenhum sinal, nenhuma prova do que estava por acontecer. Simplesmente, candidamente, humildemente respondeu ao anjo estas palavras lapidares, maravilhosas: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Deus não forçou Maria. Deus não força ninguém. Maria, em plena liberdade, dá o seu consentimento. Sim! Para ela, a vontade de Deus é tudo. Nada mais resta a fazer. Como boa serva ela cumpre as ordens do Senhor, seu Deus. Naquele mesmo momento, o Filho de Deus se fez homem e habitou entre nós. Nesse momento, nesse instante histórico, nas entranhas de Maria se executa a obra-prima do Poder e do Amor Infinito, Deus se humilha e se une para sempre à nossa humanidade. Por esta união fica sendo a adorável pessoa de Jesus Cristo, rei e vítima, salvador e mediador de todos os homens e Maria Santíssima sua verdadeira Mãe associada com Ele à grande obra da Redenção do gênero humano, também nossa terna e amantíssima Mãe.

Direitos humanos desrespeitados

“Direitos humanos” uma força de autopreservação universal, que cada vez mais se esvazia de seu sentido, devido a abusos constantes causados pelo próprio homem, exaurindo-lhe sempre mais sua esperança de uma nova geração de justiça.

Os dois últimos meses do ano passado caracterizaram-se por uma avalanche de informações sobre os direitos humanos, partidas das mais diferentes fontes. O panorama é mais que desalentador, na medida em que os principais acusados de violação de tais direitos não são os países do 3º Mundo, mas as mais ricas, civilizadas e cultas nações do mundo. Publicamos um breve resumo, utilizando apenas fontes consideradas fidedignas, citadas ao lado.

Estados Unidos da América. Mais de dez mil presos políticos (Fonte: Andrew Young, ex-embaixador dos Estados Unidos na ONU). Ingerência na autonomia política de El Salvador, Guatemala e Nicarágua. Ocupação ilegal de território estrangeiro (Guantanamo, Okinawa). Cumplicidade no genocídio do Camboja. Proibição ilegal de viajar ao Irã ou de seus atletas participarem nos Jogos Olímpicos. Violência policial institucionalizada. (Fontes: Comissão de Revisão da Ata de Helsínqui, Comissão Internacional de Advogados Católicos).

U.R.S.S. Perseguição sistemática de dissidentes. Confinamento de Sakharov. Ausência de liberdade de imprensa, informação e organização sindical. Ausência de liberdade política. Invasão do Afeganistão. Anti-semitismo institucional. Intervenção ou ingerência na autonomia política da Eritreia, Somália, Angola, Moçambique. Presos políticos em número indeterminado. (Fontes: Comissão de Revisão da Ata de Helsínqui, Anistia Internacional, Comitê Internacional de Juristas).

República Popular da China. Invasão do Vietnã. Cumplicidade no genocídio cambodjeano. Julgamento ilegal da oposição comunista (Bando dos Quatro). Ausência de li-

berdade política, sindical e de imprensa. Presos e confinados em número indeterminado. (Fontes: Anistia Internacional, Comissão Internacional de Advogados Católicos).

República Federal Alemã. Assassinato no cárcere de Andreas Baader e de Ulrike Meinhoff (Fonte: Karl Froisart, advogado dos acusados, professor de Direito Penal na Universidade de Tübingen). Cassação da licença profissional dos advogados do Grupo Baader-Meinhoff, impedidos de exercer seu ofício. Tortura psicológica nos cárceres de alta segurança. (Fontes: Anistia Internacional, Comissão Internacional de Juristas). Limitações graves à liberdade de imprensa (Fonte: Associação de Imprensa).

Itália. Tortura psicológica nos cárceres de alta segurança. Subordinação da justiça às “razões de Estado” (Fonte: Comissão Internacional de Advogados Católicos). Limitações graves à liberdade de imprensa. Corrupção sistemática da classe política. (Fonte: Sandro Pertini, Presidente da República Italiana).

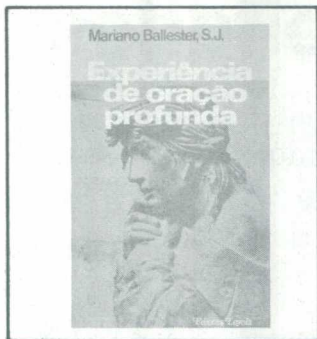
França. Liberdade de imprensa ameaçada (Fonte: Le Monde). Corrupção institucionalizada da classe política. Violência policial sistemática. (Fonte: Le Canard Enchaîné).

A questão da liberdade religiosa é ainda mais delicada, pois atinge países como o Reino Unido, a Holanda, a Suécia e até a Suíça. O Reino Unido, além disso, ocupa ilegalmente Gibraltar, intervém em vários países africanos, direta ou indiretamente, ocupa o Ulster. Liberdade de imprensa ameaçada.

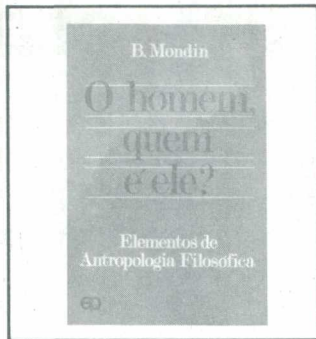
Bem, quando voltarem a nos atacar, já sabemos que não estamos sozinhos nisso de violação dos direitos humanos, mas muito bem acompanhados. (Plana)



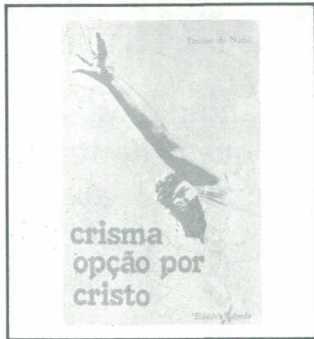
livros recebidos



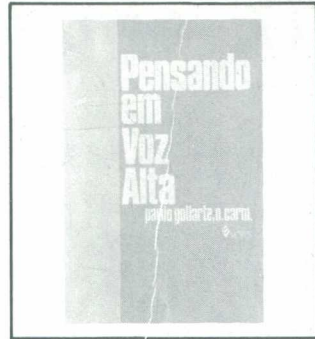
Experiência de oração profunda — Mariano Ballester — Ed. Loyola — 95 págs. Exposição sobre a experiência da oração profunda, relacionada diretamente com o método inaciano. Seus métodos ajudam a atualizar e a explicar os métodos de oração próprios dos exercícios e aprofundar na experiência proposta como meta dela. Pode servir para preparar os exercitantes para a meditação e oração própria dos exercícios de Santo Inácio. Trata-se de uma exposição clara, simples e prática, fruto de uma experiência concreta. Podem contribuir para preparar os exercitantes para a meditação e oração.



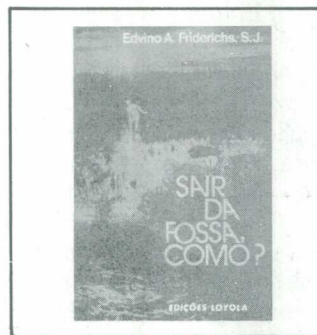
O homem, quem é ele? — B. Mondin — Ed. Paulinas — 319 págs. Toca diretamente a nós, ao nosso ser, a nossa origem e nosso destino. O encaminhamento de nossa vida depende dessa solução, seja individual, seja social, bem como nossa conduta de nossas relações com outras pessoas. Por isso, submeteremos a uma análise atenta, ampla, completa de todas as manifestações mais significativas do ser humano. O qual exploraremos sob todos os prismas, para entrever a possibilidade efetiva no seu mais profundo e íntimo destino.



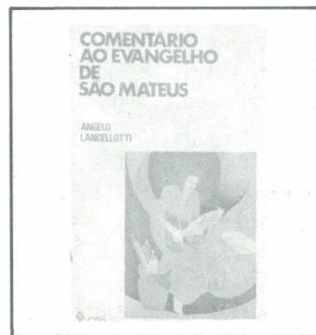
Crisma opção por Cristo — Tarciso de Nadal — Ed. Loyola — 111 págs. Pretendemos com este livro ajudar as catequistas e agentes de pastoral no seu trabalho de preparação para a Crisma, numa tentativa de levar jovens de 14 anos para cima a uma reflexão mais profunda, surgiu assim o texto e a dinâmica das quinze lições do crisma. Confirmar o quê? E diante da equipe responsável despontou a afirmação da G.S.: "A fé ilumina todas as coisas com luz nova".



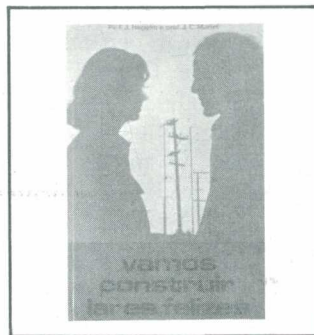
Pensando em voz alta — Paulo Gollarte — Ed. Vozes — 122 págs. Inúmeras mensagens compõem este livro, retiradas dos fatos corriqueiros da vida, fazendo-os alcançarem um significado especial quando enfocados à luz Divina. A cada título, há um correspondente com os evangelhos de Cristo. Um estilo bastante acessível a qualquer nível. Alguns tópicos: "Tentativa de oração, entrada do homem dentro de si, reunindo os cacos da estátua de Deus que a vida destruiu". "Na escritura, todas as notícias são novas, porque falam do Homem e de Deus".



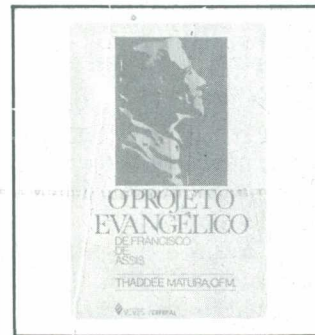
Sair da fossa? Como? — Edvino A. Friderichs — Ed. Loyola — 65 págs. Este livro tenciona encorajar, quando as circunstâncias do dia-dia acabam por se tornarem demasiadamente comuns e rotineiros, apresentando pouca novidade e interesse. Quando ainda, assumem proporções alarmantes e reclamam de nós atitudes à altura, merecendo nossa especial atenção. O que se pretende é que a experiência do autor possa derramar algum bálsamo, alguma luz, qualquer raio de esperança no coração daqueles que "trazem as marcas da dor".



Comentários aos Evangelhos de São Mateus — Angelo Lancellotti — Ed. Vozes — 262 págs. O Evangelho de São Mateus é um evangelho das palavras de Jesus, enquanto é o evangelho da Igreja de Cristo e enquanto seu ensino se dirige a esta mesma Igreja. O evangelista insiste na conclusão de seu evangelho, em uma Igreja portadora da missão de transmitir e pôr em prática os ensinamentos de Jesus. Destina-se a todos que buscam no evangelho inspiração e força interior para sua própria vida espiritual. Também para a atividades pastoral, missionária e catequética.



Vamos construir lares felizes — F. J. Marlet — Ed. Paulinas — 186 págs. Este livro oferece de uma forma mais completa, tudo o que foi exposto resumidamente em outras obras. Numa linguagem simples e clara, como convém à divulgação científica, os aspectos mais importantes da sexualidade, do amor, do noivado, do casamento e da formação dos filhos. Tomam sucessivamente a palavra um psicólogo, um sociólogo, um pedagogo, um médico, um psiquiatra, um sacerdote teólogo. Estes colaboradores possuem uma experiência profunda no campo, em contato com a realidade de hoje.



O projeto evangélico de Francisco de Assis — Thaddée Matura — Ed. Vozes — 91 págs. A partir da experiência do serafim de Assis, que foi uma experiência de fé e amor, o autor tenta atingir a essência da espiritualidade franciscana e trazê-la ao horizonte da compreensão e da vida dos que procuram seguir seus passos. Analisando as dificuldades deste desafio, o autor conclui que deverá ser a tarefa de cada um de nós. Mas, para tanto, será necessário acreditar na força do evangelho e sentir-se comprometido com as exigências do carisma.



Catequese áudio-visual — Enrique Garcia Ahumada — Ed. Paulinas — 191 págs. A boa nova de que Deus nos ama difunde-se por meio de signos audíveis e visíveis. O agente de pastoral bem preparado faz ver e ouvir, utiliza meios "áudio-visuais" a fim de chegar até à comunhão com seus interlocutores. Por isso, Enrique G. Ahumada nos dá, com maestria, nesta obra completa, uma visão global e pormenorizada dos meios de comunicação e como utilizá-los a serviço da catequese. A comunicação é que nos torna livres, quando bem orientada, e esse é o esforço contínuo do autor.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para

LIVRARIA "AVE MARIA"

CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 68-0582 - 825-0700

- | | |
|---|--------|
| <input type="checkbox"/> Experiência de oração profunda | 135,00 |
| <input type="checkbox"/> O homem, quem é ele | 370,00 |
| <input type="checkbox"/> Crisma opção por Cristo | 160,00 |
| <input type="checkbox"/> Pensando em voz alta | 180,00 |
| <input type="checkbox"/> Sair da fossa? Como? | 100,00 |
| <input type="checkbox"/> Comentários aos Evangelhos de São Mateus | 400,00 |
| <input type="checkbox"/> Vamos construir lares felizes | 140,00 |
| <input type="checkbox"/> O projeto evangélico de Francisco de Assis | 130,00 |
| <input type="checkbox"/> Catequese áudio-visual | 150,00 |

Nome _____

Rua _____ N° _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

Donald Lazo

As armas do alcoólatra

Parte de uma série de artigos sobre o alcoolismo. O autor, Dr. Lazo, sociólogo, engenheiro industrial e diretor da REINDAL (Centro de educação e tratamento para alcoólatras), é, ele mesmo, um alcoólatra recuperado há mais de quinze anos.



O alcoolismo é uma doença progressiva. Ao passar dos anos, as ressacas após as bebedeiras se tornam cada vez mais dolorosas, física e emocionalmente. E o veneno que causa as ressacas — o álcool — se torna um remédio cada vez mais necessário para aliviá-las. Está criado o círculo vicioso do qual pouquíssimos alcoólatras fogem: mais bebida, mais deterioração e angústia, portanto, mais bebida, e assim até a morte prematura ou a loucura permanente.

Para assegurar-se de que pode apelar para seu “remédio” toda vez e na hora que precisar, o alcoólatra necessita dominar as pessoas que o rodeiam. Para isso, ele se utiliza de duas armas: a confusão e o medo. A capacidade do alcoólatra de manipular os membros de sua família — sobretudo a esposa e a mãe — com estas duas armas é extraordinária.

A primeira arma do alcoólatra é sua habilidade de provocar nos outros a raiva, a gritaria, as ameaças — enfim, a confusão. No momento que um membro da família ou um amigo se enfureça, perde sua capacidade de ajudar o alcoólatra. Consciente ou inconscientemente, o alcoólatra projeta nos outros o ódio que sente de si mes-

mo. Se este ódio for retribuído por ataques furiosos, o alcoólatra encontrará as justificativas de que precisa para beber novamente. É o que queria fazer em primeiro lugar.

A segunda arma do alcoólatra é provocar a ansiedade nos membros de sua família. Isto os obriga a fazer pelo alcoólatra aquilo que deveria ser feito por ele mesmo. O cheque sem fundos ilustra bem o caso. Quando a ansiedade da família (sobre o que acontecerá se o cheque não for resgatado) se torna suficientemente intensa, eles arranjam o dinheiro e cobrem o cheque. Isto alivia a ansiedade da família mas piora o problema do alcoolismo. Aumenta o sentimento de fracasso e culpa do alcoólatra, para não falar na hostilidade da família. Tudo isto fornece o motivo e as justificativas para que o alcoólatra beba mais ainda. E enquanto a família continuar “quebrando seus galhos” e fornecendo uma saída automática para as conseqüências do seu beber, o alcoólatra continuará negando que a bebida lhe faz mal.

A confusão e a ansiedade precisam ser evitadas pela família, senão a família contribuirá para a progressão da doença. A família do alcoólatra deve procurar a ajuda *fora* do círculo de

seus parentes, amigos ou vizinhos. A ajuda deveria vir de pessoas com bastante conhecimento de causa.

Se você quiser ajudar um alcoólatra na sua família, precisará primeiro encontrar as forças para resistir às manipulações do bebedor. Recomendolhe procurar o Grupo Familiar de Al-Anon mais próximo e aconselhar-se com os membros experientes desse grupo. Os endereços dos Grupos Familiares de Al-Anon no Brasil podem ser obtidos escrevendo para:

*Grupos Familiares de Al-Anon
Rua Capitão Salomão, 40 - Sala 904
Caixa Postal 2034, São Paulo, Capital.*



**PROBLEMA
DE
BEBIDA?**

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520.9514 e
63-5437 - São Paulo - SP.

Maria do Carmo Fontenelle

Alimentação na quaresma

A quaresma foi instituída como um período de penitência, seguindo o exemplo de Jesus que sujeitou-se a um jejum rigoroso durante 40 dias, antes de começar o seu Ministério Apostólico. O tempo quaresmal, como todos sabem, abrange 40 dias que vai desde quarta-feira de cinzas até sexta-feira da Paixão.

Nos dias atuais a instituição da quaresma perdeu muito do seu rigor primitivo, sendo prescrito pela Igreja, apenas dois dias de abstinência com jejum: — Quarta-feira de cinzas e sexta-feira da Paixão. Em todos os outros dias a carne é permitida.

O que não mudou foi o período quaresmal continuar sendo tempo de penitência, como a melhor pre-

paração para a Páscoa. A verdade é que nem sempre comer peixe todos os dias é sacrifício, a não ser para as donas-de-casa que têm que enfrentar longas filas de pescado e pagar altos preços onde ele aparece.

Quanto ao período penitencial, a Igreja deixa ao nosso critério escolher alguma coisa que seja difícil para nós: — Como, por exemplo, rezar o Rosário ou o Terço todos os dias, passar os 40 dias sem comer doces, sem ir ao cinema, sem pintar as unhas, etc., qualquer coisa que represente sacrifício pessoal. É importante ser feito com discrição, como um segredo entre você e Jesus. Se quiser agir de acordo com a maneira tradicional, tudo bem, sem se preocupar tanto em comer só

peixe. Há outros alimentos nutritivos que fornecem proteínas. Entre eles merece destaque o leite e todos os seus derivados, principalmente o queijo por ser concentrado. Ou ovos, as leguminosas (feijão, soja, grão de bico, ervilha), os legumes e as verduras, com os indispensáveis sais minerais e vitaminas.

O germe de trigo, ou farelo de trigo, (encontrado nos restaurantes vegetarianos), são excelentes para o bom funcionamento intestinal. O amendoim, a castanha do Pará e de caju são excelentes fontes protéicas desde que ingeridos sem exagero. Basta acrescentar às verduras ou ao arroz de forno, 1 colher de amendoim torrado e pedado por pessoa. Quem não aprecia o amendoim servi-

do em vários pratos nos restaurantes japoneses? Experimente em casa esse "ingrediente" que todos gostam.

A introdução de soja dá oportunidade a vários pratos excelentes. É muito importante evitar a monotonia. Nunca forçar a família a comer todos os dias grãos de soja cozidos e refogados, imitando o feijão. Isso nem sempre agrada. Existem outras preparações como o excelente bife de farinha de soja, os croquetes de resíduos, marzipan de soja, etc.

Ao escolher um prato, analise as qualidades nutritivas dos ingredientes, como, por exemplo, a panqueca que é nutritiva com seus componentes: ovos, leite, farinha e mais o recheio que pode ser um simples molho de tomate ou molho branco com queijo e (mais nutritiva) quando engrossado com farinha de soja torrada.



Receitas simples e nutritivas sem carne

Vagem de amendoim

*1/2 quilo de vagem
1 colher de manteiga
1 xícara de amendoim
1 colherinha de sal
1/8 de colherinha de noz moscada
1 colherinha de caldo de limão*

Afervente o amendoim e deixe na panela tampada durante uma hora. Tire a pele. Lave a vagem, retire os fiapos, corte em pedacinhos. Refogue na manteiga e junte o amendoim e todos os ingredientes com 1/2 xícara de água. Deixe cozinhar em fogo brando com a panela tampada, mexendo de vez em quando.

Bife de soja

*2 xícaras de farinha de soja torrada
4 batatas, tamanho médio
2 ovos
1 colher de manteiga
2 colherinhas de fermento em pó
Sal, pimenta, cebola, alho e cheiro-verde*

Cozinhe as batatas e amasse enquanto quentes. Misture todos os ingredientes. Tempere ao seu paladar. Faça bolas com uma colher cheia e achate-as dando o formato de bifés. Passe um pouco de farinha de trigo nos bifés e frite em óleo bem quente, até dourar os dois lados.

Retire sobre um papel absorvente e sirva coberto de molho de tomates.

Nota: — A farinha de soja deve ser usada sempre torrada. Fica mais gostosa e de mais fácil digestão. Torre em frigideira, mexendo sem parar até adquirir uma cor ligeiramente tostada. O bife frio serve para sanduíche.

Peixe assado



*1 peixe de 1 quilo
2 colherinhas de sal, alho, cebola, pimenta, ao paladar
1 colher de suco de limão
Suco de 2 tomates grandes*

Limpe e tempere o peixe com alho, sal, limão e pimenta. Corte uma cebola em rodelas, misture com os temperos e mais o suco de tomate. Passe em todo o peixe e leve ao forno quente por 15 a 20 minutos. Passe o molho pela peneira e leve ao fogo para engrossar com 1 colher de maizena e um pouco de água. Sirva em molheira à parte.

Marzipan de soja

*2 xícaras de açúcar
8 colheres de manteiga
2 ovos
2 colherinhas de essência de amêndoas
2 xícaras de farinha de soja torrada
1 colher de rum*

Bata muito bem o açúcar com a manteiga, junte a essência e o rum, os ovos inteiros um a um e bata muito bem durante 3 minutos. Junte a farinha de soja e amasse com as mãos até ficar bem ligado. Se ficar mole (ovos grandes), junte mais um pouco de farinha de soja. Forme bolinhas, batatinhas, bichinhos, etc. Pinte com anilina especial, para maior be-

leza dos docinhos. Sirva em forminhas.

NOTA: — São perfei-

tos marzipans, que nada ficam a dever aos de amêndoas.



Camiseta bege

Linha de Raion Machete — 2 novelos da cor 1059 (Mostarda). Linha Mouliná (Stranded Cotton) Âncora — 1 medida da cor 0368 (bege) 1 fio de linha na agulha — Missangas e lantejoulas douradas — 9010. 1 camiseta bege de manga curta e decote "V". Um agulha Darning Corrente nº 3 para a linha Machete e uma nº 9 para a Stranded Cotton.

Dobre a camiseta ao meio, no sentido vertical e marque o centro com pontos de alinhavo. O desenho dá a metade do motivo, com o detalhe central completo. Trace-o em um dos lados da camiseta logo abaixo do decote, acertando as setas com o alinhavo. Trace igual do outro lado.

Com o fio duplo de Machete borde as flores e arabescos em ponto de Aresta. As nervuras das folhas e das pétalas são bordadas em Ponto Reto preso por pontinhos. Os miolos das flores são cobertos com as lantejoulas presas com as miçangas e a linha Stranded Cotton. Na beirada do decote e das mangas, faça uma carreira de Ponto de Aresta com fio duplo de Machete.

PARA AMPLIAR O RISCO: Cubra o desenho com traços bem retos e forme quadradinhos. Marque a altura do ombro até 10 cm abaixo do decote e a largura do bordado. Cubra com o mesmo nº de quadradinhos que tiver riscado no desenho. Reproduza cada quadradinho ampliado.

REVISTA AVE MARIA — 1980 VOLUME ENCADERNADO

Num determinado dia Você gostaria de ler algum artigo da sua Revista AVE MARIA, ou mostrá-la a uma visita... Mas, nem sempre Você consegue que cada número da sua Revista continue sempre limpo, em perfeito estado. Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos, e... Há diversas outras razões, caro leitor, para Você ter em sua casa a "AVE MARIA" encadernada e bonita com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.

Peça hoje mesmo o bellissimo VOLUME ENCADERNADO — AVE MARIA 1980, completo, ao preço especial para assinantes — Cr\$ 850,00 incluído o porte. Envie seu pedido, enquanto é tempo,

À Revista AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
CEP 01227 SÃO PAULO, SP

Desejo receber a coleção completa encadernada da Revista AVE MARIA — 1980.

Nome

Rua

CEP Cidade Est

Estou enviando o pagamento por CHEQUE , pagável em São Paulo ou por VALE POSTAL a ser pago no Correio de S. Paulo Agência Sta. Cecília.

assinantes em festa	na paz do Senhor
Em Nova Iguaçu (RJ), José Medina e Gladis Senra Malafaia, aos 31/12/80 celebraram as Bodas de Ouro de vida conjugal. Em Nova Glória (GO), Aureliano Venâncio Junqueira e Noeme Gonzaga Campos, aos 26/10/79 celebraram suas Bodas de Ouro de vida conjugal.	Em Governador Valadares, MG: João Alves de Oliveira aos 2-5-80. Em Inhapim, MG: Joaquim Gomes Barroso 19-1-78; Délio Henrique Barroso Amaro 18-3-79. Em Manhumirim, MG: Maxionila Maria Cantamissa 4-12-79; Abrão Tonuz 5-10-78. Em Carangola, MG: Alzina Coelho Monteiro 12-6-79; Eualida Guarinello 2-1-80; Francisco Valentim Moraes 28-6-80. Em Muriaé, MG: Lucinda Soares Brum 11-4-80. Em Ubá, MG: Terezinha Cunha 15-7-79. Em Rio Pombo, MG: Francisca Amelia de Brito 15-8-79; Juarez de Oliveira Campos 14-10-80. Em Barroso, MG: João Batista da Silva 27-6-80. Em Uberaba, MG: Astrogilda Vilas Boas, aos 21-5-80. Em Passo Fundo, RS: Maria Jovina de Quadros Magalhães, aos 10-3-80. Em Pará de Minas, MG: José Moreira Ribeiro, aos 10-8-79.
agradecem favores	
Josefina Benetti Martins, a Sto. Antônio Maria Claret (São Carlos, SP); Maria Amália F. Batista, a Nossa Senhora da Piedade (Belo Horizonte, MG); Elza Salles, ao Coração de Jesus e Pe. Anchieta (Divino, MG); Izabel Martins Zanin, a Senhora Aparecida, Santa Rita e Madre Maria Teodora Voiron.	

ÓTIMOS NEGÓCIOS PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: Cep:

Assinatura:

**Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.**

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

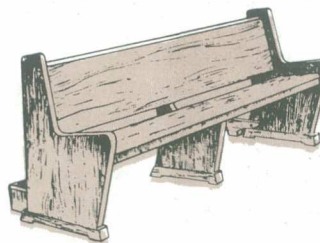
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

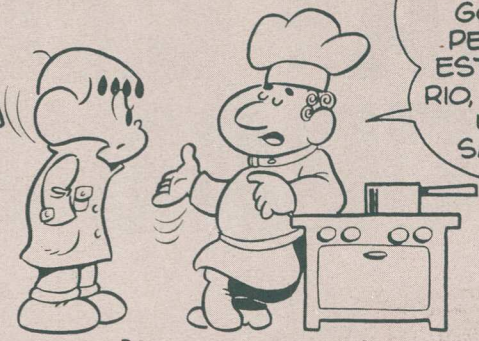
FRANJINHA 2

O CRIME

Mauricio

UM CRIME FOI COMETIDO. AGORA O DETETIVE FRANJINHA INTERROGA O COZINHEIRO DA VÍTIMA...

NA HORA DO CRIME EU NÃO ESTAVA AQUI! GOSTO DE PESCAR E ESTAVA NO RIO, PESCANDO UMAS SARDINHAS!



AS SARDINHAS ESTÃO AQUI NA COZINHA, COMO PROVA DO QUE EU DISSE!



O COZINHEIRO MENTIU! É ELE O CULPADO! VOCÊ SABE POR QUÊ?

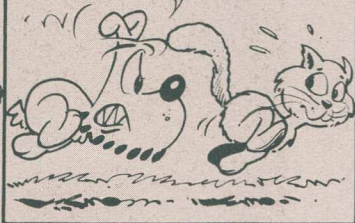


AU, AU, AU, AU, AU, AU, AU!

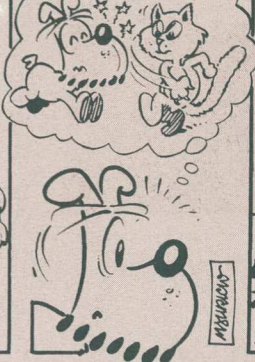


© 1979 MAURICIO DE SOUSA PROD.

AU, AU, AU, AU, AU, AU!



FISSHH!



AU, AU, AU, AU, AU, AU!



3985

PUXA! QUE OSSÃO! VAMOS REPARTIR ENTRE NOS DOIS?

NÃO!



SEU GULOSO! VOCÊ NÃO TEM UMA BOCA TÃO GRANDE PRA COMER ESSE OSSO SOZINHO E...

O QUE VOCÊ FALOU?



© 1979 MAURICIO DE SOUSA PROD.

ESQUECE!



ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

